

Cultura



Paulo de Campos

O parceiro de seus sonhos

Quando estudava no Colégio Júlio de Castilhos, meu curso profissionalizante era Publicidade. Fui fazer o estágio na agência Êxitus Publicidade: Conheci pessoalmente então Luiz Coronel, o poeta e letrista que admirava já há algum tempo. Na próxima terça, 29, às 20 horas, terei a oportunidade e a honra de reencontrá-lo - num bate-papo - no palco do Largo Sônia Chemale, durante a **29ª Feira do Livro de Osório**.



“Final, que Coronel sou eu? E que comando tenho sobre minha alma, desguarnecida cidadela, se dos mosquetões só faltam flores e há um pierô de sentinela? [...] Afinal, que Coronel sou eu? Se ponho mapas na mesa, é sempre minha atitude encontrar a mim mesmo em todas latitudes. E nos levantamentos que faço vejo templos, canteiros, abraços e para minha promoção não sonho em ter mais estrelas que as que brilham em meu coração”. Nada mais justo que definir o perfil de um escritor e poeta com sua própria poesia. É assim que Luiz de Martino Coronel expressa um pouco de sua personalidade em sua obra, *Álbum de Retratos*, com o texto “Que Coronel sou eu?”. São muitas histórias para contar deste bageense, que com sua sensibilidade e empatia encanta a todos que o rodeiam. O hoje diretor-institucional da Agência Matriz sempre se destacou pela poesia e pela criatividade, tanto na publicidade como na literatura. “A poesia é uma amante maravilhosa e muito louca, que me visita altas horas da noite, me tira da cama e me leva para o computador. Aliás, o

computador tem sido na minha vida uma espécie de ‘guarda carcerário’, me prende muito. Eu tenho fascínio e alegria pela criação. Um criador só está maduro quando sua alegria de criar é maior do que sua ansiedade de ego”, observa.

Múltiplas facetas: “As pernas da professora são ternas. São ternas e eternas as pernas da professora”, foi o primeiro poema escrito por Coronel, na primeira série. Desde então, qualquer palavra é inspiração para criar e recitar imediatamente uma poesia. Aos 19 anos decidiu morar em Porto Alegre para estudar. Coronel é formado em Direito e Filosofia, ambas pela UFRGS. Seu primeiro emprego foi em 1961, como vendedor de polígrafos de curso pré-vestibular. Sua primeira atuação na propaganda foi como redator na agência Vox Publicidade, em 1963. Exerceu a magistratura no Estado durante cinco anos. Foi professor de História e Literatura, em cursos de pré-vestibular, e Teoria Geral do Estado, na Faculdade de Ciências Jurídicas. Em 1971, fundou a Êxitus Publicidade, junto com Plínio Monte e Ricardo Campos. Atuou como diretor de criação da agência até 1999, quando uniu seu trabalho ao dos publicitários Alberto Freitas e Betho Philomena. Em 2000, fundaram a Agência Matriz, que ainda é dirigida pelos três sócios. Segundo Coronel, a poesia foi inserida na sua forma de fazer propaganda.



Luiz Coronel com Paixão Cortes



Luiz Coronel com Jaime Vaz Brasil

Mas não é só a poesia que preenche a vida de Coronel. Sempre está à frente de eventos nacionais e internacionais do setor de publicidade. Presidiu o Festival Mundial de Publicidade de Gramado. Também foi presidente nacional da Alap (Associação Latino-Americana de Propaganda). Desde 2001, é presidente internacional da entidade. Além disso, é compositor, sendo letrista de mais de trinta músicas regionalistas, dentre quais se destacam “Gaudêncio de Sete Luas” e “Cordas de Espinho”. Também é muito requisitado como conferencista em congressos, eventos e seminários, onde prefere abordar temas ligados a História, Literatura e questões sociais. E as múltiplas facetas desse publicitário não param por aí: Coronel atua ainda como comunicador, com a assinatura de poesias no Correio do Povo e recitando poemas na TV.

O autor de aproximadamente quarenta obras recebeu prêmios no Brasil, Espanha, México (Prêmio Nacional de Poesia, MEC 1973, com a obra *Mundaréu*). O destaque é para a trilogia, editada em português, espanhol e inglês, *Portfólio Poético e Documental do Rio Grande do Sul*, composta pelos livros “Porto Alegre que Bem Me Faz o Bem Que Te Quero”, “Cidades Gaúchas” e “Pampa Gaúcho, a Terra e o Homem”. Ainda colhendo frutos e prestígio do livro “Rio Grande do Sul os sabores de uma grande história”, Coronel já tem novas obras, entre elas: “Um Querubim de Pantufas” e “Gata Escarlata”, comédia que reúne 150 casos sobre o Estado.

Em 1984, recebeu o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre, concedido pela Câmara Municipal de Vereadores. Em 2001, recebeu o Troféu Negrinho do Pastoreio, da Associação Gaúcha Municipalista. Coronel ocupa a cadeira de número 26 na Academia Rio-Grandense de Letras, desde junho de 1999.

A vida em metáforas: Nas horas de folga, Coronel revela que o que mais gosta é de ficar em casa. “Tenho síndrome de ninho. Estou sempre louco para voltar para casa”. E lá, aproveita para colocar seus grandes prazeres em prática: ler, escrever e cozinhar. Mas as revelações desse poeta vão além e, entre elas,

um velho hábito: caminhar no Parque da Redenção, comendo bergamota. “Meu grande prazer é ficar lá jogando conversa fora, ouvindo histórias e casos, dos quais eu me absteço para escrever”.

A música também está presente em sua vida, mas salienta que ela não pode servir de fundo para seu trabalho. Ele só escreve quando há silêncio absoluto. Outro lazer de que gosta é ir ao cinema. Um defeito: adiar a solução de problemas, não os enfrentando diretamente. Entre as virtudes, destaca a generosidade e sua fidelidade aos amigos. “As minhas amizades são muito permanentes, sou muito preso aos abraços e afetos”, diz. Só lamenta que, mesmo com essas virtudes, já tenha magoado muitas pessoas com sua visão de liberdade. “Queria ser pajem, mas não passei de coroinha. Porém, nem por isso, deixei de subir os degraus do templo”.



E o segredo de sucesso para este Coronel multifacetado? A parceria com os seus sonhos, a obstinação em alcançar os objetivos ao longo de mais de 30 anos de carreira. “O meu dogma é não ter muralhas de autoproteção, apenas uma leveza de viver que faz com que as pequenas coisas não me afetem. Na verdade, o que é pequeno não me merece”, sentencia.

(Texto: Coletiva.net)



Luiz Coronel com José Fogaça

Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!



Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181